AO

MUITO ALTO, E PODEROSO

SENHOR

D. MIGUEL I.

REI DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES,

OFFERECE O SEU HUMILDE VASSALLO

MANOEL CORREA DE MORAES,

O SEGUINTE

ELOGIO.

LISBOA.

NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES. ANNO DE 1829.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

AO

MUITO ALTO, E PODEROSO

SENHOR

D. MIGUEL I.

REI DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES,

OFFERECE O SEU HUMILDE VASSALLO

MANOEL CORREA DE MORAES,

O SEGUINTE

ELOGIO.

LISBOA.

NA TYPOGRAPHIA DE BULHÕES. ANNO DE 1828.
Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

ELOGIO.

NAõ canto de Alexandre acções famosas,
Nem decanto os Heroes que Roma teve;
A conquistas mais nobres, mais ditosas,
A minha Musa sem temor se atreve.
Sobre hum Throno de esmalte envolto em rosas,
E alvos jasmins que assombraõ toda a neve,
Lá vejo dos Heroes o verdadeiro,
Lá vejo Dom MIGUEL, MIGUEL Primeiro.

Eis onde se dedica o Entendimento,
Que no mimoso cólo de Thalía,
Levado da razaõ assobe ao intento
Da maior Gloria, da maior valía.
Oh, nunca visto Sabio, Alto Portento!..
Onde verei subir a fantazia....
Se acaso desempenho com presteza
Taõ Alto Assumpto, taõ ditosa Empreza!

Calle-se a fama de Trajano, e Augusto,
De Tito, e Numa de immortal piedade...
Que o meu Heroe caminha, e vai sem susto
A ter novo lugar na Eternidade.
O que aquelles ganhárao foi sem custo,
Que este sugeito ao horror da tempestade,
Que a malicia terrivel embravece,
Caminha á Gloria, e de vingar se esquece.

Se a Virtude se encara, e tem semblante,
Tem fórmula corporea: está visivel,
Que a Virtude em Ti sempre he taõ brihante,
Que chega a perdoar acçaõ punivel.
Teus olhos que mais luzem que o diamante,
Fazem huma alma dura, huma sensivel;
E quando mostras tua Magestade,
Prendes dos bons Vassallos a vontade.

D'aquelles, que reunidos ao respeito
Amaõ as Leis, e a Ti, meu Rei, adoraõ;
Sustentando o mais sólido conceito,
Com que os grandes Heroes se condecoraõ.
Quem a amar-Te contente vive affeito,
Aspira a doces Bens, que no Ceo moraõ;
E deixando esta vida transitoria,
Na mesma vida deixa alta memoria.

A cegueira fatal d'atrocidade,
Que de espinhos guarnece o ser de grato,
Naõ se assemelha á humilde humanidade,
Antes ás féras de horroroso mato.
Vassallo que naõ préza a Magestade,
Nem sequer tem de humano igual retrato.
Quando respira, só traições respira,
E infernaes sentimentos sempre inspira.

O' barbaros, indómitos viventes,
Que naõ conhecem hum David perfeito,
Que em suas Leis distinctas, permanentes,
Como Rei fez seu Povo ás Leis sugeito!
Adoptem seus conselhos taõ valentes,
E seja o Throno delles o respeito,
Com que se deve amar o bom Monarca,
Bem como o nosso que a Virtude abarca.

Os Astros luminosos invertêraõ
Do seu giro, e valor toda a pureza,
Quando os Vassallos de Miguel perdêraõ
Seu Pai, seu Rei, o Mimo da Grandeza.
Tormentos, males sobre alguns crescêraõ,
Que outros sequazes da cruel fereza,
Sentados sobre o Throno da maldade,
Odeiaõ sem razaõ a Magestade.

Sobre estes se darrame arduo castigo,
Té que se mude a condiçaõ perversa,
Até que deixem de trazer comsigo
A razaõ que á virtude he sempre adversa.
Naõ amo, naõ imito, naõ prosigo
Essa gente das mais toda diversa,
Só respeito quem ama o Rei que tenho,
Que he todo o meu prazer, o meu empenho.

Se eu empunhasse a Lyra Mantuana,
E e a sonora, a cadente Venuzina,
Fizera ver á creatura humana
Onde a propria vontade hoje me inclina;
Mas longe da Sciencia Soberana,
Minha empreza se offusca, e até se arruina...
Em fim louvo MIGUEL com baixo canto,
Já que naõ posso como os Sabios tanto.

Dos outros Reis, dos seus Antepassados
Tem se contado a historia por mil vezes;
Mas naõ se encontraõ casos sublimados,
Como mostra MIGUEL entre revezes.
Espiritos tyrannos, e malvados
Com armas, com escudos, com arnezes
Quizeraõ transtornar-lhe a força, o mando,
Mas tudo foi MIGUEL desbaratando.

A' enganadora voz da liberdade
Corrêraõ muitos homens esquecidos
Da sugeiçaõ que tem á Magestade,
Onde devem prender força, e sentidos.
Do que lhes promettêraõ nem metade
Podéraõ conseguir nos seus partidos;
E inda naõ vejo alguns desenganados,
Vendo os sequazes prezos, processados.

Manejavaõ idéas, sobre idéas,
Formavaõ entre si ajuntamentos,
Para urdir ao Monarcha mil cadêas,
A fim de sustentarem seus intentos.
Eraõ tudo acções tristes, acções fêas,
Que tem sido invertidas em tormentos;
Que o nosso Rei naõ deixa impunemente
O Vassallo cruel que a Lei desmente.

Se o Grande Nicoláu corre á batalha
Rompendo as ferreas portas Ottomanas,
E aos Turcos todos nas acções baralha,
Ganhando mil conquistas soberanas;
Tambem MIGUEL o seu valor espalha,
E com forças que julgaõ mais que humanas
Tem destruido fortes inimigos,
Calcando aos pés mil horridos perigos.

Neptuno o respeitou, e o seu Tridente
Deixou cahir da maõ no seu Imperio,
E as tormentosas agoas de repente
Leváraõ a braveza a outro hemisferio.
Naõ lhe importou a offerta, foi valente,
Pois no caso arriscado ficou sério
As suas Leis perfeitas promulgando,
E a seu arbitrio sempre governando.

Os Heroes, dos Heroes sempre nascêraõ;
O effeito acha na causa analogia;
Eis porque Miguel tem, e os seus tiveraõ,
Os seus Reis, a Sciencia, e a valentia.
Jámais acçoes pequenas escolhêraõ;
Hum delles sem temor, sem cobardia
Foi ver o Sol das terras Africanas,
Repellio quanto pôde acções tyrannas.

Quis antes por valor ceder á morte,
Que ser por Africanos conquistado;
E talvez fosse aquella a sua sorte
Morrer dos seus Vassallos separado.
Trazem altos destinos mortal córte,
Que nunca o fim nos he communicado;
Por isso este Monarcha em sua Historia
Naõ deixou de guardar na fama a Gloria.

Qual das Nações ganhou Trophéo taõ nobre?
Como Affonso ganhou, quando o Supremo,
No Campo lhe apparece, e se descobre
Com sua Divindade, Amor, e Extremo?
O incrédulo inda o nega, e ainda o encobre...
Desta incredulidade, eu fujo, eu tremo!
Minha Religiaõ he mais que tudo,
Para vencer tyrannos dá-me o escudo.

Deste Rei, a outros Reis foi transmittida
Esta ditosa Gloria sem limite,
E foi acreditada, foi seguida,
Subindo muito além do alto zenithe.
Quem na contradicçaõ caminha, e lida
He péssimo vivente, e o mal transmitte.
O número maior seguir devemos,
Razaõ porque he verdade o que dizemos.

Mostrando-se a Verdade logo existe
Evidencia feliz do bom conceito;
E logo a sã razaõ crescendo insiste,
Affagando constante o seu effeito.
Quem se aparta daqui? Ou quem desiste
De hum Prodigio taõ digno, e taõ perfeito?
Que tendo sido sempre decantado
Faz a quem o seguir aventurado.

Se o Gama acceita do seu Rei mensagem,
Que o leva a descobrir naõ vistos mares,
Levado da virtude, e da coragem
Ganhando mil triunfos singulares;
Se entre assassinos, e fatal carnagem
Se expôz a tulerar crueis azares,
Foi para a Lei Celeste ser levada
A toda a regiaõ mais separada.

Prender os semelhantes socegados,
Sem mais fim, que tirar-lhe o proprio abrigo,
Tornando-os sem ter culpa desgraçados,
He caracter de péssimo inimigo.
Mas para disfructar dos Ceos Sagrados,
Eterno Bem que prézo, adoro, e sigo
Posso fazer conquistas para augmento
Da Gloria de quem fez o Firmamento.

He taõ perfeita a Lei que professamos,
Que tudo se pratíca a seu respeito,
Quando o vicio, e as paixões de nós soltamos,
Adorando o Supremo, o Deos Perfeito.
Todo o tempo perdemos, e estragamos,
Perdemos o distincto, e o bom conceito,
Se a Lei que professamos naõ seguimos,
Se outra diversa Lei lhe preferimos.

Pachecos, Castros, Albuquerques Nobres
As vidas expozeraõ para augmento
Da Fé Catholica, onde humildes pobres
Encontrõ lenitivo ao seu tormento.
Assim meu Rei Tu mandas, tu descobres
Valor igual de justo sentimento;
E em tudo sempre mostras que és no Mundo
Heroe perfeito, que naõ tem segundo.

Se á Casa de Bragança levantáraõ
Estatuas Immortaes, de Immortal Gloria,
Foi porque os Teus Passados as ganháraõ,
E as escrevêraõ na Immortal Memoria.
Outros muitos Monarchas conquistáraõ,
Entre os Romanos, como diz a Historia;
Mas o prémio ficou em abandono,
E Tu, e os Teus ficáraõ sobre o Throno.

Se inda existissem os Heroes Troyanos,
E o quadro das acções Te apresentassem,
Tu só com Teus Decretos Soberanos
Fazias com que a fama te deixassem.
Esses grandes tambem, esses Thebanos,
Póde ser que elles tanto Te invejassem,
Que entregues a Ti mesmo, e a Teu Reinado
Julgassem mais feliz o seu estado.

Se he bello possuir vasta riqueza,
Esgotando o Patollo, ser hum Cresso,
He melhor sujeitar-me com grandeza
Ao Rei que a amar constante já começo.
Do luzido metal vem a avareza,
E do Amor verdadeiro sem excésso,
Vem o prémio Celeste nunca findo,
Com que minha alma sempre vou nutrindo.

Naõ segue, naõ mantem a Sociedade
O indigno e insaciavel avarento,
Nem conhece o caracter á verdade,
Parece que lhe esconde o pensamento.
Odèa, e foje a toda a humanidade,
Cuida que disfructallo he seu intento;
Mas como vive sobre o engano, e o erro!
Sem se lembrar que o Inferno he seu desterro!

Naõ dorme, só dormita, naõ socega,
Do zefyro o bramido lhe parece
Guerrilha salteadora, que lhe péga,
E o deixa na pobreza que merece.
Levanta-se de noite, e se arrenega
Com a pobre familia que se esquece
De ferrolhar as portas, pôr travessas,
E vai logo contar as louras peças.

Naõ perverte a tua alma o quadro horrivel,
Que exprimo para exemplo d'avareza,
Faz o teu coraçaõ sempre visivel
Aos teus fieis Vassallos a grandeza.
A'quelles que tem d'alma no sensivel
O venturoso Amor da Realeza,
Naõ áquelles que cuidaõ imperfeita
A Tua Acclamaçaõ, devida, acceita.

Se Dom Joaõ Quarto, o Teu Antepassado,
Os tres Filippes desterrou Potente,
E ás Nações esqueceo dever honrado
De reconhecimento permanente;
Esta falta naõ muda o Régio Estado;
Póde Leis promulgar continuamente
O Rei que se acclamou por justo Povo,
E só para ignorante o caso he novo.

Este Immenso Monarcha ennobrecido
Deixou de governar? Mandou Decretos;
Teve sempre o seu Povo a seu partido,
Naõ eraõ seus dictames bem discretos?
Em tanto que naõ foi reconhecido,
Junto aos Sábios Ministros, e os mais rectos
Naõ fez governo amavel, e admirado?
Naõ foi pelo seu Povo muito amado?

Miguel he sempre Grande, e Independente,
Ninguem lhe córta a Gloria, e o Régio Mando...
He o melhor dos Reis do Continente,
Vai o merecimento premiando.
Se levanta o seu Braço taõ Potente
Vai tudo convencendo, e sugeitando.
Quem lhe nega o Poder que vem do Eterno,
Que impera sobre o Mundo, o Ceo, e o Inferno!

As Leis da sugeiçaõ, e do respeito
Devem sempre imperar; e quem se offende
De eternizallas no escondido peito
Ao Poder de Miguel jámais se rende.
E entaõ que espera? A que será sugeito?
E onde a Justiça recta entaõ se estende?
Será pelos algozes maniatado,
E da presente vida separado.

Sempre o Legislador levanta o braço
Quando vê suas Leis naõ respeitadas;
E sem temer terrivel embaraço
Faz sempre que ellas sejaõ promulgadas.
Da Justiça apresenta o justo laço,
E vendo-as do direito separadas,
O author que fez o mal, e que as offende,
Ao mais justo castigo logo prende.

Inda que mil partidos siga, e tenha,
Naõ fica impune no delicto féro,
Que a razaõ se sustenta, e só se empenha,
Em castigar o crime audaz, severo.
Se Apelles no pincel péga, e desenha
Hum quadro taõ igual, que nunca espero,
Ha de pintar melhor a Sob'rania
Com que MIGUEL castiga a tyrannia.

Reúne o Pai dos Deoses a seu lado
Toda a Corte Immortal das Divindades;
E o caso que propõe todo he levado
A demonstradas Celestiaes Verdades,
Pergunta se MIGUEL he sempre amado
Por todas as Divinas Magestades:
Responde com valor o Deos da Guerra,
Em prémio da Virtude, eu dei-lhe a Terra.

Ancioso por fallar, lhe diz Neptuno,
Eu tambem já lhe dei o meu Tridente,
E a minha authoridade a Elle eu uno,
Para suster das vagas a corrente.
Elle soffria o mar mais importuno,
Quando vinha abraçar a Mãi Clemente,
Entaõ lhe fiz a offerta, que repito,
E o mais com letras de ouro seja escripto.

Eólo tambem disse com grandeza,
Disse, que lhe cedeo a authoridade,
Quando elle ficou quasi, a quasi preza
Da mais féra, e terrivel tempestade.
E que quando intentar qualquer empreza
Póde seguilla intrépido á vontade,
Que lhe ha de obedecer da furia o vento,
E viagem seguir a seu contento.

Esculapio devia ser primeiro
Para dar prémio ao meu Heroe famoso,
Que nunca se ha de achar prazer inteiro
Sem que o mortal se encontre vigoroso.
Mas como o sentimento verdadeiro
Trazia animo Eterno, e generoso,
A tempo veio a offerta, e o Deos lhe disse,
Se era pequena, muito mais pedisse.

Com tardos passos vem o Deos Vulcano,
E offerta-lhe mil setas colubrinas,
Para esgotar a vida ao vil tyranno,
Que espalhou na Ulysséa altas ruinas.
Os Brontes chamou logo, e disse ufano,
Todas as obras de valor mais finas
Entreguem-se a Miguel, que lhe saõ dadas;
E sejaõ minhas Leis executadas.

Eis que o Vendado chega, e assim se explica:
O' meu Pai, e dos Deoses de outra esféra!
A minha offrenda em teu desprezo fica?
Naõ he filha de hum Deos? Naõ he sincera?
Miguel no bem que tem se vivifica,
Mas comigo convence, agrada, impera.
Sou constituido hum bem de que elle he dono,
E até já lhe cedi meu proprio Throno.

Venus que me nutrio em niveo seio,
Para tanto me deo consentimento;
E chama-lhe o seu bem, o seu enleio,
E ençanto do Divino pensamento.
Movendo minhas sétas, sem receio
Fará quanto quizer a seu contento;
E desta liberdade tire o effeito
De ser no Sacro Olympo sempre acceito.

Venus cheia de inveja presidia
A quanto os Deoses, por seu gosto deraõ,
Ao mais justo Monarcha que nos guia,
De que os Vassallos seus mil bens esperaõ.
Com enfaze, valor, com energia
Desta maneira falla. Em mim impéra
Como nos Deoses justos sentimentos,
Premiallo melhor saõ meus intentos.

O Prémio que este Heroe sempre merece,
He viver nos meus braços; e deixallo
Naõ posso, porque delle naõ se esquece
Meu docil coraçaõ, que quer guardallo.
Se o meu filho com elle se ennobrece,
Eu quero com meu filho sempre amallo;
Que posso nutrir ambos nos meus peitos,
Que herdei da Natureza taõ perfeitos.

O' Jove portentoso, que governas
Acima dos mais Deoses? Dize agora
Se me consentes nas finezas ternas,
Que nascem d'alma onde Miguel já móra;
Ambos saõ Filhos meus, sejaõ eternas,
De ambos elles minha alma se namora;
E rindo dos mortaes que tem inveja,
Farei quanto minha alma em si deseja.

Jove levanta o braço, e diz, naõ quero
Miguel sugeito á tua formosura!
Mando corra a imperar, como eu impero,
Longe dos attractivos da Natura!
Que mais o naõ persigas mando... e espero,
Que a determinaçaõ fique segura;
Que este feliz Mortal que tu requeres
Jámais ha de fazer os teus prazeres!

Disse, e estendendo a maõ affaga, amima
A Face de Miguel incomparavel;
Dando signaes immensos de que estima
O Monarcha mais digno, mais amavel.
Venus entaõ suspira, e desanima,
E sendo a sua inclinaçaõ notavel
Mais desespera, e muito mais se anceia
Vendo tirar-lhe Jove o que a recreia.

Quem como Miguel tem Gloria Celeste
Naõ receia do Mundo as vís siladas.
Thesouro taõ Divino como he este
Só mora nas abobedas sagradas.
Já conseguiste tudo, que quizeste,
Por ti as paixões torpes saõ calcadas;
E dando da Virtude largo exemplo
Entras do Eterno no Sagrado Templo.

Hum Deos he justo, hum Deos quando decreta
He sempre alta Justiça sustentando.
Quem do merecimento chega á méta
Mil prémios sobre prémios vai gozando.
A estrada mais perfeita, mais directa
He aquella que hum Deos nos vai mostrando;
Quem a trilhar Comtigo irá contente
Unir-se ao Grande Sêr Omnipotente.

Como vejo MIGUEL correr ditoso,
Sem se apartar da licita vereda!
Vai disfructando o bem mais precioso,
Naõ torce os passos, naõ receia a quéda.
Se o tempo desta vida lhe he moroso
Vá dispondo sua Alma virtuosa, e leda,
Que rindo deste Mundo de tormentos
Ganhou Celestiaes contentamentos.

A tuba dos Heroes já grita, e chama
Pelo seu Nome Grande, e respeitado;
E diz, que tem a verdadeira fama,
Que he seu o prémio que o Ceo tem guardado,
Eu sei que o Povo seu pranto derrama,
Por ficar de hum Monarcha separado,
Que descobrindo o mais sincero peito
Ganhou dos seus Vassallos o respeito.

Mas o Eterno, que cede ao nosso pranto
Ha de mais dilatar-lhe a doce vida,
Para a nossa fortuna subir tanto,
Que seja das Nações appetecida.
Em prazer venturoso me levanto,
Levando a minha voz agradecida
Além das Nuvens, ao Lugar Celeste,
Porque inda mais ventura a todos reste.

Em quanto Miguel vive, todos vivem,
Se Miguel fenecer todos fenecem;
E antes que os Fados este bem nos privem
Recresçaõ nossas preces, e naõ céssem.
Nos nossos corações tanto se avivem
Os desejos de Amor, que entre nós crescem,
Que se tornem os Ceos compadecidos,
E mudem em prazer nossos gemidos.

Naõ nos lancem nas garras da saudade,
Dilatem-nos o bem que felicita;
D'ausencia a rigorosa tempestade
De ver o nosso Rei naõ córte a dita.
O' do Ceo bemfeitora Divindade,
Que premêas quem Te ama, e quem Te imita!
Faze com que Miguel nos seja eterno!
Sem elle eu me confundo, eu me consterno.

Diz Flora que destroe as lindas flores,
Se acaso falta a essencial que amamos,
Que sobre nós espalha mil favores,
E com que todos nos felicitamos.
Naõ se espera de ver taes dissabores,
Firmeza em nossas préces conservamos;
O Ceo presta attençaõ aos nossos cultos,
Posto que seus Mysterios saõ occultos.

Sempre a Ulysséa foi no Mundo vista
Como a Naçaõ mais seria em seus Reinados;
Junta ao Templo do Eterno ella se alista,
E os outros Reinos ficaõ separados.
Por mares nunca vistos fez conquista
Com que deixou a todos admirados,
Todos esses Heroes Conquistadores,
Que foraõ té de Imperios os Senhores.

Conserva o bom caracter, e seguro,
Naõ lho tem permudado o modernismo,
Antes com meu Heroe recebe o apuro,
A ponto de subir ao alto Heroismo.
Nem o systema péssimo, e perjuro
Do malvado, e escondido Maçonismo,
Desmancha a fama ao Rei que nos governa,
Que no estado feliz vai ser eterna.

Naõ foi sonho, ou visaõ, foi a verdade
Exprimida por Anjo do teu Nome,
Que no Mundo espalhou, que a Divindade
Os inimigos teus córta, e consome.
Embora a mais cruel ferocidade
Armas levante, e contra o Reino as tome.
Miguel és defendido pelos Numes,
Deixa vir inimigos em cardumes.

A Gloria que te eleva além da terra,
Que Te faz taõ feliz, Te immortaliza
He Virtude immortal, que em Ti se encerra;
E nos grandes Heroes naõ se divisa.
Teu Braço tudo vence, e naõ aterra;
E sendo as Leis dos Ceos tua baliza
Encaras compassivo a humanidade
Dando-lhe liberal Amor, vontade.

A nada mais aspiras, já tens tudo,
Aqui para vencer nada te resta;
He sempre impenetravel teu escudo,
Onde o valor se vê, se manifesta.
Da tua experiencia, e mais do estudo
Tu mostras quanto és Grande, e quanto présta
A força que sustens no Entendimento,
Que Te encaminha ao Celestial Assento.

F I M.